

XAMANISMO  
*Origens e Mistérios*

# XAMANISMO

## Origens e Mistérios



M. A. CZAPLICKA

Tradução:  
AMÉLIA LEMOS TELES

大有  
TAHYU



# ÍNDICE

XAMANISMO .....	9
O XAMÃ .....	13
A VOCAÇÃO DO XAMÃ .....	18
O PERÍODO PREPARATÓRIO DE XAMÃ .....	26
I. Paleossiberianos .....	26
II. Neo-siberianos .....	31
TIPOS DE XAMÃS .....	41
Paleossiberianos .....	41
Neo-Siberianos .....	45
OS ACESSÓRIOS DO XAMÃ .....	55
A. Paleossiberianos .....	58
B. Neo-siberianos .....	64
O XAMÃ EM AÇÃO .....	84
Paleossiberianos .....	84
Neo-siberianos .....	90
XAMANISMO E SEXO .....	100
DEUSES, ESPÍRITOS, ALMA .....	115
I. Os Chukchee .....	115
II. Os Koryak .....	122
III. Os Kamchadales .....	131
IV. Os Gilyakes .....	133
V. Os Ainos .....	135
VI. As Tribos Turcomanas .....	140
VII. As Tribos Mongóis .....	147
VIII. As Tribos Finessas .....	154
ALGUMAS CERIMÔNIAS .....	157
I. Os Chukchee .....	157
II. Os Koryak .....	161
III. Os Ainos .....	163
IV. As Tribos Turcomanas .....	165
V. As Tribos Mongólicas .....	172



XAMANISMO - Origens e Mistérios



# XAMANISMO<sup>1</sup>

O Xamanismo é visto por algumas pessoas como uma forma primitiva de religião, ou pensamento mágico, praticada entre os aborígenes do Norte da Ásia, assim como por outros povos ditos “primitivos”, habitantes originais de outras partes do mundo. Essa opinião é defendida por Mikhailowski, Kharuzin e alguns outros cientistas russos. Outros sustentam que Xamanismo era apenas uma das formas de expressão dos cultos religiosos do Norte da Ásia, praticados com a finalidade de afastar os “espíritos” malignos. Essa opinião é encontrada nos textos de Jochelson e Bogoras. Ainda existem outras tantas perspectivas, as quais deveriam ser levadas em consideração. Tal critério está enunciado claramente no seguinte trecho, extraído da obra de Klementz:

*Não se deve perder de vista o fato de que as diversas crenças entre as tribos siberianas apresentam uma notável correlação e, do mesmo modo, uma identidade contínua pode ser observada, tanto em relação à formação de sua mitologia quanto de seus ritos, envolvendo, inclusive, a terminologia — o que nos leva a supor que tais crenças derivam de um conjunto de atividades intelectuais comuns a todos os povos do Norte da Ásia.<sup>2</sup>*

1. Agradeço à minha amiga, Srta Byrne, da Universidade de Somerville por algumas sugestões no que se refere a certos significados deste Capítulo I.

2. Enc. Rel. and Eth., “The Buriats”, p. 26.



## XAMANISMO

Nos textos de Banzaroff, cientista pertencente ao povo Buriate, (grupo étnico de descendência Mongol, vivendo ao sul e a oeste do lago Baikal. Em 1689, suas terras foram cedidas pela China ao então Império Russo) encontramos uma alegação muito similar: “A antiga religião nacional dos mongóis e das nações circunvizinhas é conhecida na Europa como ‘Xamanismo’. Enquanto isso, a religião dos demais povos não recebeu nenhuma denominação especial”.

*Após a introdução do Budismo entre as nações mongólicas, esses povos passaram a chamar sua antiga religião de “Crença Negra” (Khara Shadjin), em contraposição ao Budismo, ao qual chamaram de “Fé Amarela” (Shira Shadjin). Segundo o padre Jakiuv, os chineses intitulam o Xamanismo de Tao-Shen (jogar perante os espíritos).*

*Nenhuma daquelas denominações, no entanto, deixa entrever o verdadeiro caráter do Xamanismo. Alguns acham que o Xamanismo teve uma origem análoga ao Bramanismo e ao Budismo; outros encontram nele elementos comuns aos ensinamentos da filosofia chinesa de Lao Tse... Por fim, alguns sustentam que o Xamanismo nada mais é do que um culto à Natureza, comparando-o com a crença dos seguidores de Zoroastro. Segundo meticolosos estudos sobre o assunto, a religião Xamanística não procede do Budismo ou de qualquer outra religião, mas originou-se dentre as nações mongólicas. Ela consiste não apenas de superstições e cerimônias xamânicas, mas de uma certa forma primitiva de observar tanto o mundo exterior — a Natureza, quanto o mundo interior — a Alma.<sup>3</sup>*

É claro que Banzaroff está se referindo em especial ao Xamanismo dos Mongóis. Não concordamos com sua afirmação de que o Xamanismo limita-se apenas a esses povos, pois encontramos seus traços ao longo de todo o Nordeste e em partes da Ásia Central.

Hoje em dia, podemos afirmar que os povos paleossiberianos possuíam uma crença mais simples, enquanto os Neo-siberianos desenvolveram um gênero bem mais complexo de Xamanismo. Assim sendo, observamos que o Xamanismo praticado entre os povos antigos era mais do tipo “Familiar” (ou clânico), do que propriamente “Profissional”. Isso significa que os rituais, o sistema de crenças e os próprios xamãs, limitavam-se aos membros do clã. “Xamanismo Profissional”, por outro lado, significa que os rituais são do tipo comunitário, público, realizados por um xamã credenciado ou profissional. Nesse ponto, somente em seus primórdios, ou durante

---

3. Banzaroff, *The Black Faith*, pp. 4-5.



seu período de maior fragilidade, é que o Xamanismo chegou a ser influenciado pelo Cristianismo.

Entre os neo-siberianos, onde o Xamanismo Profissional foi fortemente desenvolvido (em Iacuto, por exemplo), o Xamanismo Familiar foi mais afetado pelas influências européias. Todavia, não devemos daí inferir que o modo paleossiberiano de Xamanismo é mais primitivo. O Xamanismo Profissional pode significar uma forma evolutiva do Xamanismo ou, ao contrário, assinalar uma degeneração; o meio ambiente tornou-se tal que a vida comunitária não mais é possível.

Essa disparidade entre o Xamanismo dos paleossiberianos e dos neo-siberianos é, sem dúvida, devido às diferenças geográficas entre o Norte e o Sul da Sibéria. Tal fato ficou evidente após acuradas pesquisas sobre certas tribos neo-siberianas (Iacuto) que migraram para o Norte, e sobre outras tantas tribos paleossiberianas (Gilyak) que migraram para o Sul. A facilidade com que elas absorveram os costumes, tradições e crenças pertinentes às suas novas vizinhanças demonstra que não existem diferenças fundamentais entre suas práticas xamânicas. As diferenças motivadas pelo meio ambiente desaparecem com a migração. Não se pode dizer que a mudança se deve ao convívio com outros povos, já que, em muitos casos, ele é bastante frágil. Na verdade, o Xamanismo parece ser um produto natural do clima continental siberiano, com seus extremos de frio e calor, com seus violentos *burgas* e *burans*<sup>4</sup> de fome e medo, presentes durante o inverno. E não só os Paleossiberianos — nem os Neo-siberianos, mais avançados —, mas até europeus sofreram a influência das superstições xamânicas. Isso é o que ocorre tanto com camponeses russos e funcionários públicos que se estabelecem na Sibéria, quanto com os russo-brancos.<sup>5</sup>

Segundo o censo oficial, somente uma pequena parcela dos aborígenes são “verdadeiros xamanistas”; porém, na verdade, podemos notar que embora alguns se declarem ortodoxos, católicos ou budistas, quase todos continuam fiéis à prática de sua antiga religião.

---

4. Conferir capítulo sobre Geografia (não incluído neste excerto — ed.)

5. Conferir Bogoras, *The Chukchee*, p. 417.



## XAMANISMO

Segundo a terminologia psicológica, o Xamanismo baseia-se em concepções animistas e pré-animistas. E embora boa parte das pessoas empenhadas atualmente em pesquisa na Sibéria — influenciada pela Teoria do Animismo de Tylor — confunda o termo “alma” com o fenômeno descrito como “animístico”, esses elementos, em geral, pertencem a categorias distintas.

Ao leitor cabe decidir, por si mesmo, se o Xamanismo lhe parece um culto peculiar a essa região ou faz parte de uma crença-mágica primitiva mais abrangente. Para o autor, pessoalmente, parece tão difícil falar, em termos gerais, de religiões primitivas, como seria difícil falar sobre a religiosidade cristã. Essa deve ser a função de um trabalho especializado: o de determinar se Xamanismo — com sua perspectiva sobre divindades, natureza, homem e em seus rituais — é uma “seita” à parte dentro da Religião Animista.



## O XAMÃ

Como em todas as religiões primitivas, o papel do líder religioso — repositório das tradições e das crenças religiosas — é de vital importância. Por conseguinte, devemos, antes de tudo, proceder ao estudo da figura do próprio xamã.

A organização do “clero xamânico” difere ligeiramente nas diferentes tribos. Em alguns casos, esse ofício é hereditário. Contudo, em toda parte o “dom sobrenatural” é uma qualificação necessária para que alguém se torne um xamã. Como era de se esperar dos neo-siberianos, povo em geral considerado culturalmente mais evoluído, seu “clero xamânico” é mais altamente organizado do que o dos paleosiberianos. Os xamãs familiares, ou clânicos, predominavam entre os paleossiberianos, e os xamãs profissionais, ou “xamãs de carreira”, entre os neo-siberianos, embora Bogoras afirme: “Atualmente, o Xamanismo clânico está perdendo terreno entre as tribos mencionadas, com a exceção dos Chuckchees, e existe uma tendência para que sejam substituídos em todas as ocasiões pelo Xamanismo individual. Tais xamãs individuais, ou profissionais, são chamados entre